

Pneumonia de Hipersensibilidade ocupacional: Relato de caso

Alialdo Dantas Damascena¹, Livia de Vasconcellos Gonzaga Knupp², Marianna Alegro Fontes Ribeiro³

Introdução

A pneumonia de hipersensibilidade é uma doença intersticial causada pela inflamação pulmonar decorrente da aspiração de antígenos ambientais, estando estes dispersos em ambiente ocupacional, doméstico ou recreativo, levando a uma resposta imune exagerada. O presente relato de caso apresenta um paciente diagnosticado com Pneumonia de Hipersensibilidade aguda de etiologia desconhecida e sua evolução ao longo do tratamento.

Palavras-chave: Pneumonia; Hipersensibilidade respiratória; Pneumologia.

Relato de caso

Paciente RM, masculino, 50 anos, odontólogo, procura serviço de emergência em janeiro de 2020 devido à dispneia intensa, súbita, associada a tosse seca intensa e febre baixa após exposição a “cheiro forte no trabalho”. O mesmo relatou que teve contato com resina acrílica no ambiente ocupacional. Ao exame físico, apresentava-se dispneico, hipoxêmico, com saturação de 86% em repouso e tosse. Na ausculta pulmonar, observou-se crepitação bilateral difusa. A Tomografia computadorizada (TC) de tórax revelou imagem pulmonar com padrão em vidro fosco difuso, bilateral, com áreas de aprisionamento aéreo, sem sinais de tromboembolismo pulmonar (TEP).

O paciente permaneceu internado por 20 dias, com necessidade de suporte ventilatório sob cateter nasal, com desmame gradativo. Durante a internação, foi prescrito tratamento com prednisona 01mg/kg por 15 dias, com posterior redução gradativa da dosagem. Paciente apresentou melhora significativa em uso do fármaco, com redução do fluxo do oxigênio e melhora da tolerância ao exercício. O mesmo recebeu alta hospitalar, mantendo uso de corticoide por 30 dias. Permaneceu assintomático.

Em abril de 2020, paciente retorna à avaliação com especialista apresentando dispneia novamente, associada a febre e tosse seca, após manuseio de resina no trabalho. Apresentava saturação de 91% em ar ambiente e crepitação bilateral, maior em bases pulmonares. Optado por novo internamento. Realizada TC de tórax com imagens em vidro fosco e aprisionamento aéreo, em menor intensidade do quadro de janeiro. Foi mantido em suporte ventilatório com cateter nasal por 40 dias, associado ao tratamento com Prednisona.

Considerações finais

¹Acadêmico de Medicina. Universidade Federal do Oeste da Bahia.

²Médica. Universidade Vila Velha. Residência em Otorrinolaringologia – Universidade Estadual do Rio de Janeiro. Docente da Universidade Federal do Oeste da Bahia.

³Médica. Faculdade de Tecnologia e Ciências de Salvador, FTC. Residência em Pneumologia – HUPES.

Diante da história e apresentação clínica, paciente diagnosticado com quadro de Pneumonia de Hipersensibilidade a acrílico – material utilizado na confecção de moldes dentários. O mesmo foi orientado a evitar contato com a substância, sob o risco de cronicidade do quadro, podendo evoluir para piora do mesmo, com complicações como fibrose pulmonar e óbito.